

Correio do Aveiro

ANO XXII-N.º 1.111 — Aveiro, 11 de Outubro de 1952

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administ. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

O Cortejo de Oferendas em favor do Seminário

PARECE que estamos ainda a vê-lo passar pelas ruas da cidade de Aveiro. Parece que o desfile ainda vai ali, a subir a velha Costeira, a dobrar a Praça do Marquês de Pombal, a encher o campo da Senhora da Ajuda. Rapazes e raparigas, crianças e velhos; todas as idades da vida, todos os anseios da alma, todos os gritos do peito, todos os cânticos do coração; as próprias lágrimas dos olhos, os próprios acordes das músicas, os próprios descantes do povo — parece que tudo ainda é a realidade viva, alegre, cantante que nos foi dado contemplar há oito dias, tecida de rara e empolgante beleza.

é O Cortejo de Oferendas, em que a diocese inteira colaborou, constituiu um grande e precioso auxílio para a urgente conclusão das obras do Seminário de Santa Joana Princesa? — Não há dúvida. Ele afirmou, uma vez mais, a dedicação, a ternura, o carinho e o amor do nosso povo por esta casa sagrada, que honra a cidade, a diocese e o próprio país.

No regresso ao Paço Episcopal, dizia-nos, forte na sua fé e no seu optimismo, o Senhor Arcebispo: — Quantas vezes o nome do Seminário foi hoje repetido, quantas vezes ele foi hoje cantado!

Mas o Cortejo de Oferendas constituiu também, por outro lado, um cartaz luminoso, colorido e vibrante das nossas terras, com seus valores folclóricos e etnográficos.

A tradição não morre na alma do povo. Comunica-se com o nome. Projecta-se com o sangue. Revive com o tempo. Pois não é certo que cada qual veio ao Cortejo e trouxe consigo, a envolver a sua oferta, uma linha de horizonte, uma graça de panorama, uma seiva da própria terra, um apelo do próprio mar?!

Pois não é certo que cada um veio aqui, mais em alma

Mais uma jornada de rara beleza e um auxílio superior a 400 contos



do que em corpo, querendo marcar com a presença física — à sua maneira — a presença do seu aplauso e do seu coração, dando em bens — a seu jeito — um pouco do seu suor, algumas pérolas das suas lágrimas?!

Há mil razões para dar graças a Deus. Que podem a soberba e a cobiça dos homens, mesmo quando intentam tocar nas aras dos nossos templos ou destruir a esperança e a fé na alma do nosso povo?!

O Seminário de Aveiro está a levantar-se para que seja, amanhã, mais intensa e fecunda a dilatação do Reino de Deus no mundo. É uma obra essencialmente espiritual, embora se destine a cuidar também, como é preciso, de todos os problemas que preocupam o homem do nosso tempo.

Ali se formarão os padres de amanhã — padres que realizem, em plenitude, a mensagem de Cristo, mas que saibam integrar-se e sentir e viver todas as angústias da ausência de Deus nas almas.

Lembre-se a palavra luminosa de Papini, ao afirmar que o homem precisa de Deus — e de mais nada. O faminto pensa andar em busca de pão — e precisa de Deus; o sedento julga desejar a água — e tem sede de Deus; o doente supõe ansiar pela saúde — e é Deus, afinal, que lhe falta. E quem procura a beleza neste mundo, e quem persegue em espírito a verdade, e quem se afadiga em busca da paz — não faz mais do que procurar a Deus, que é a beleza íntegra e perfeita, a única verdade digna de ser conhecida e a única paz em que podem repousar os mais inquietos corações.

É preciso ver assim, neste clima de altura, a respiração forte e generosa que há oito dias saiu da alma da nossa gente.

ANJOS DE MÃOS POSTAS

É esta a legenda maior do Cortejo de Oferendas: Anjos de mãos postas e asas soltas, diante de uma cruz de braços abertos.

Bate-lhes em cheio, na sua frente e nos seus olhos de crianças, a luz do sol de Deus. São almas imaculadas, irmãs da neve e das alturas, em que ainda não tocou o lodo dos charcos. E a cruz, viva da vida da inocência, é bem o símbolo da perene ansiedade das almas que querem Deus na pureza dos homens, feitos mensageiros do Verbo do Pai.

Anadia — gratidão da natureza aos favores do Céu — soube traduzir, na forma inspirada da sua generosa oferta, a alma que sabe dar os bens da terra com os olhos postos no Alto.

A cruz que Anadia nos trouxe, assim emoldurada de cândidos sorrisos, iluminou de esperanças a pesada cruz de quantos, nestes anos de glorioso Calvário, têm dado à obra que se levanta o preço do seu sangue e o valor das suas lágrimas.

É esta, assim, a legenda maior do Cortejo de Oferendas: — Anjos de mãos postas!



Abertura das aulas no novo Liceu de Aveiro

A abertura oficial das aulas no novo Liceu de Aveiro, magnífico edifício que honra a nossa cidade e altamente prestigia o ensino nacional, realiza-se na próxima segunda-feira, dia 13, em consequência de não ter sido possível ultimar, até ao dia 1, os trabalhos de instalação.

A's 9 horas, serão hasteadas, em frente ao edifício e na presença de todos os alunos e professores, as Bandeiras Nacional e da M. P., colaborando nesta cerimónia a Banda Amizade.

Os alunos dirigem-se, em seguida, ao ginásio, a fim de lhes ser lido o novo regulamento interno do Liceu, visitando, depois, todas as instalações e tomando conhecimento da marcação dos seus respectivos lugares.

A's 14,30 horas, após a recepção aos antigos alunos, haverá uma sessão solene, com a assistência das entidades oficiais, e dos pais e encarregados de educação dos alunos. Acompanhados pelo Reitor, os visitantes percorrerão, em seguida, as dependências do novo estabelecimento de ensino.

O programa terminará com uma festa desportiva no campo de jogos.

Informador Fiscal da Comissão Municipal de Turismo

Está aberto concurso para o lugar de informador fiscal da Comissão Municipal de Turismo. Podem concorrer os indivíduos que tenham o 2.º ciclo ou as habilitações equivalentes.

Dr. Rebelo Correia

Em visita de inspecção à delegação da *Ocidental Editora*, esteve nesta cidade nos passados dias 3 e 4 o sr. Dr. Rebelo Correia, que veio dar o seu incentivo e orientação para se obter o maior êxito na divulgação da grandiosa e monumental Obra *Fátima-Altar do Mundo*, a sair brevemente, e em que colaboram os mais consagrados valores da Igreja e do pensamento português.

IV Concurso de Produção Leiteira

Na Delegação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, com sede nesta cidade, realizou-se, no passado dia 1, a distribuição dos prémios pecuniários, no valor de Esc. 8.300\$00, e a entrega dos respectivos diplomas aos proprietários dos animais classificados no IV Concurso de Produção Leiteira promovido por aquele Organismo.

Esta iniciativa da J. N. P., que continua despertando o maior entusiasmo na lavou-

ra, dado o estímulo que naturalmente representa, reveste-se de um grande interesse para a selecção dos efectivos e consequente melhoramento das condições económicas de exploração do gado leiteiro.

Neste concurso foram premiados 20 animais, dentre 92 concorrentes, pertencendo os primeiros classificados aos seguintes lavradores:

1.º — Manuel Nunes Ribeiro — *Sôsa, Vagos*; 2.º — Manuel Lopes Branco — *Loure, S. João de Loure*; 3.º — Adelinho Ribeiro — *Carregosa, Oliveira de Azeméis*; 4.º — Manuel Lopes Branco — *Loure, S. João de Loure*; 5.º — António Nunes de Almeida — *S. João de Loure*; 6.º — Nuno Ferreira Pinto Basto — *Ilhavo*.

Até o 25.º classificado registaram-se produções superiores a 4.000 kgs., em 300 dias, tendo o primeiro produzido 7.600 kgs. de leite.

Estes resultados são bem elucidativos do valor da pecuária regional e da obra já realizada pelos serviços que intervêm neste sector.

Cantina Escolar de Eixo

O sr. José Fernandes Mascarenhas Júnior, residente no Brasil, mas natural de Eixo, fez a doação de 200 contos, num título de renda perpétua, para a manutenção de uma Cantina Escolar na freguesia de Eixo. Este gesto do sr. Fernandes Mascarenhas tem sido muito apreciado.

Fazem-se diligências para se conseguir a construção de um edifício novo para a instalação da referida Cantina.

A posse das novas comissões concelhias da União Nacional

Realiza-se no próximo dia 12, pelas 15 horas, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, com a assistência do sr. Governador, a cerimónia da tomada de posse das novas comissões concelhias da União Nacional do distrito.

Além de numerosos nacionalistas de todos os concelhos, assistirão ao acto os membros das antigas comissões políticas da União Nacional.

Actualização da planta da cidade

Vai ser aberto concurso, entre engenheiros e topógrafos, para a actualização da planta da cidade. As condições encontram-se patentes nos Serviços Técnicos da Câmara.

Rua de Ilhavo

Está concluído o tapete de betão asfalto da pavimentação da rua de Ilhavo, que dentro de dias deve ser aberto ao trânsito. Trabalhos idênticos prosseguem na Avenida de Araújo e Silva.

Sociedade

Aniversários

Hoje — *João Artur Trinda de Salgueiro e Padre Augusto Marques da Cruz.*

Amanhã — *Maria do Carmo Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta; Manuel dos Reis Baptista e o nosso editor Padre A. Augusto de Oliveira.*

Dia 13 — *D. Máxima Clementina Rangel de Quadros Rebocho Vaz e Padre Angelo Pereira Ramalheira.*

Em 15 — *D. Domingos de Lemos Manoel (Atalaya).*

Em 16 — *Gervásio Sarabando da Rocha.*

Em 17 — *José Manuel de Azeredo Campos Lopes, filho do sr. Eng. Alberto Branco Lopes.*

Doente

Teve de sugerir-se a uma operação de urgência, no passado dia 8, o rev. Padre Júlio Tavares Rebimbas, Arcipreste e Prior de Ilhavo.

Muito nos regozijamos com as melhoras que tem sentido.

Casamento

Na igreja paroquial da Vera Cruz, desta cidade, realizou-se, no sábado passado, o casamento da sr.ª D. Maria Helena Farto Ferreira Ramos, filha da sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, distinta professora oficial, e de seu marido sr. Henrique Nunes Ferreira Ramos, proprietário da Fotografia Central, com o sr. Tenente Avelino Tavares Vaz Duarte, oficial do R. I. 10, desta cidade. Filho da sr.ª D. Maria José Tavares Vaz Duarte, professora oficial em Vizeu, e do sr. António Vaz Duarte, proprietário.

A cerimónia, que decorreu num ambiente de grande solemnidade, foi presidida por Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese, que, no final, dirigiu aos noivos uma alocução.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Costa Fernandes Aleluia e o sr. Jeremias Moreira, e por parte do noivo, seus tios, a sr.ª D. Adalina Vaz Duarte e o sr. Manuel Vaz Duarte.

No final, foi servido um abundante e fino copo de água, após o qual os noivos seguiram para Espanha, em viagem de núpcias.

Ao novo lar cristão endereçamos os nossos desejos de felicidades.

Exame

Prestou provas e foi admitida no Instituto de Oltivelas a menina Margarida Maria Abrantes Saraiva, filha do sr. Capitão de Engenharia José Salvato Bizarro Saraiva, que obteve as mais altas classificações, pelo que muito a felicitamos.

Nascimento

Está em festa o lar do sr. Dr. Humberto Leitão, distinto médico nesta cidade, e de sua esposa, sr.ª D. Isolina Rodrigues Leitão, pelo nascimento de uma filhinha, no passado

Pelo Seminário

PODE dizer-se que não há nenhuma pedra nem nenhum grão de areia no Seminário que não possa contar, de dia ao sol, de noite às estrelas, a toda a hora, a Deus e às almas, a sua pequena ou grande história de ternura e de encanto. Aquilo não são só pedras colocadas umas em cima das outras pela mão exacta, mas mais ou menos fria, dum operário ou dum mestre de obras; são cada uma um poema. Aquilo não são simples punhados ou aglomerados de areia ou de cal, traves ou ferros, tijolos ou telhas, admiravelmente dispostos para um conjunto mais admirável ainda, mas coisas mudas, paradas para sempre no seu lugar; não, cada uma canta incessantemente a alma que lá a levou, é uma lira que reza sempre a harmonia de que é feita. O Seminário é todo ele uma harpa.

Eu não sei onde ficarão petrificados ou encaixilhados ou metamorfoseados de qualquer forma os sessenta escudos que me deu para as obras a Professora Eulália de Azevedo Correia; não sei se ficarão na cozinha, nalguma chaminé ou nalgum fogareiro; se ficarão na sala de estudos, no tecto ou nalguma carteira.

Mas seja onde for, nalgum canto escondido ou nalguma janela por onde entra o sol ou por onde à noite coa o luar, lá se ouvirá sempre, acima de todos os murmúrios da terra ou do tempo, a eterna e celestial melodia de quem, como Deus, deu ao pó uma alma.

Eu não sei se teria o direito de transcrever para aqui a carta que ela escreveu. Mais do que na carta porém ela espelha-se neste cristal de poesia e de apóstolo

O grande amor dum nobre coração

*Desde o atentado vil dum homicida,
Que derramou seu sangue precioso,
Minha alma Lhe tributa, comovida,
Preito de amor, sincero e respeitoso!*

*Como Jesus, na Sua Cruz erguida,
Perdoou ao fero ímpio criminoso
Que foi algoz da Sua nobre Vida
E do seu Coração tão virtuoso...*

*Um Coração que um grande Amor encerra,
Na ânsia nobre de unir ao Céu a Terra:
O Seminário, esse grande Amor!*

*Beijemos-lhe esse Filho tão amado,
O grande Amor dum coração sagrado...
Dê-Lhe nossa alma um dia de labor!*

Um dia do seu labor!
Ora suponhamos que a quarta parta da nossa Igreja cortava assim, uma vez que fosse,

a trigésima parte do seu pão mensal, para o grande pobre do Seminário, rico como Deus, pobre como Job...

Delegação do I. N. T. P. em Aveiro

Mudança de Sede

Esclarece-se que os Serviços da Delegação em Aveiro do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, passaram a estar instalados, a partir de 1 do mês de Outubro corrente, num prédio situado em frente ao Jardim Público, com entrada pela *Rua Capitão João de Sousa Pizarro, n.º 88.*

Esclarece-se também que os serviços da Delegação do Commissariado do Desemprego e da Caixa de Regional do Abono de Família, continuam instalados na *Rua do Carmo, n.º 20.*

Aveiro, 9 de Outubro de 1952.

O Delegado do I. N. T. P.

António Amaral

dia 2 do corrente, no Hospital de Santa Maria do Porto. Felicitamos vivamente os pais e desejamos à criancinha todas as venturas.

Qual será a população de Aveiro

A propósito da nossa local de há oito dias com o título acima, recebemos da Câmara Municipal de Aveiro a seguinte informação:

Satisfazendo, em parte, os desejos do *Correio do Vouga*, informamos que os números, com carácter provisório, obtidos no IX recenseamento da população, em 1950, foram os seguintes:

Freguesia de Esgueira	5.044
" da Glória	8.085
" da Vera-Cruz	9.078
Total	22.207

Possivelmente os 13.397 habitantes referem-se apenas à parte urbana, mas desconhecemos como foram obtidos.

A Câmara

A ÓPTICA
Óculos para todos
Telefone 274 AVEIRO

Evocações

POR possíveis indiscrições, tanto mais que ao tempo não eram tão severas como são hoje as imposições do silêncio, soube-se cá fóra o que se tinha passado no Conclave de 1903, reunido no Vaticano para a eleição do Pontífice.

Quando a votação, que desde o princípio começou a pender para o antigo Secretário de Estado de Leão XIII, se tornou imminente, fatal, e já ninguém duvidava de que no escrutínio final fosse eleito Rampola, o Cardeal da Austria Leão, em termos doirados mas categóricos, declarou que o Imperador opunha o seu veto à escolha do preferido.

A resposta atribuída nesse angustioso momento ao incluíto siciliano, está na realidade à altura da nobreza do seu carácter e da imaculada magestade da sua púrpura. Ele disse: ainda que me possa sentir livre por essa forma do peso esmagante do Pontificado Romano, não deixarei, no entanto, de protestar contra a intervenção abusiva do poder civil num acto que pertence exclusivamente ao foro e à jurisdição da Igreja.

O suposto direito de veto, unilateralmente, auto-atribuído a si mesmas por certas nações regalistas, colide de frente com a própria essência e a liberdade de uma eleição.

Poderia ficar excluído este ou aquele por se provar que não era elegível ou que a eleição por qualquer motivo estava ferida de nulidade. Evidentemente, se o Sacro Colégio votasse num cão ou num morto, não era preciso o veto da França ou da Austria, ou de qualquer outro país, para se chegar à resolução de não se reconhecer nem de se coroar o eleito. A eleição é um acto que não admite mascarar nem simulacros de espécie nenhuma; é fundamentalmente, estruturalmente livre, ou então chamem-lhe outra coisa mas não eleição.

Como antigamente, quando se tratava da chamada in-

sinuação régia na eleição do Vigário Capitular à morte do Bispo. Eu não sei em que termos propriamente essa insinuação era feita; mas sei que, se ela não fosse acatada, os eleitores eram considerados desobedientes, rebeldes, privados dos seus benefícios, e dessem graças a Deus por não serem metidos a ferros ou mandados para as costas de Africa.

— E's livre de escolher quem quiseses, mas toma tento, se não escolheres quem eu digo, já sabes que levas na cabeça com o sino grande! Era de forte estômago, sem dúvida, quem engolia, sem se engasgar, absurdos de um tal tamanho.

Um dos primeiros actos, senão o primeiro, do pontificado de Pio X, bem-aventurado sucessor do Papa Leão XIII, foi aplicar um ferro em brasa nesta chaga que teimava ainda em afligir, segundo o que se estava vendo, o coração da Igreja. O eleitor que ousasse fazer-se no Conclave eco do veto de qualquer nação, ou de qualquer imperador ou chefe de estado, ficaria *ipso facto* separado da comunhão dos fiéis e teria de abandonar imediatamente o seu sólio na assembleia cardinalícia.

O Cardeal Mariano Rampola del Tindaro, antigo aluno do Colégio Caprânica, era o seu protector pontifício ao tempo em que por lá eu andei. Todos os anos, pela festa de Santa Inês, a Padroeira, ele celebrava a Santa Missa na capela central do velho Colégio. Segundo o seu costume, não provava nada do que lhe serviam à mesa, a não ser uma chávena de café puro.

Quando ele, uma vez, me perguntou donde eu era, a que Diocese eu pertencia, e eu lhe disse que era da de Coimbra, ele exclamou, evocando uma recordação dos seus tempos de Espanha:

— Estive com o Bispo de Coimbra em Madrid, e ele a falar português e eu a falar espanhol, entendemo-nos perfeitamente.

A GENTE NOVA

VAI!...

— Vai... Vai e sê um bom Padre... Mas um bom Padre!

A ansiedade do filho desafogou diante desta resposta paterna. E saiu jubiloso. Daí a momentos, tem de entrar novamente no aposento do pai, e encontra este debulhado em lágrimas.

O sacrifício fora grande. Mas a fé fora maior. E a fé vencera.

Aquele VAI é um poema de fé: o Senhor Deus, o primeiro a ser servido, diria S. Joana d'Arc.

Um poema de amor paternal: a felicidade do filho estava ligada à realização do ideal que lhe afogueava o coração.

Um poema de inteligência: contrariar uma vocação é aumentar uma unidade à soma dos vencidos da vida!

E ele foi...

Assim começou a sua carreira de Seminarista o grande Padre Mateo!

Um bom Padre a mais no mundo é mais do que uma estrela a mais no firmamento. Uma constelação de esperanças a mais sobre as almas às escuras!

— Se se ordenar Padre, haverá cada dia uma missa a mais no mundo, e o sangue de Cristo redimirá mais almas! — e esta frase decidiu Carlos de Foucauld a fazer-se Padre! E que Padre, e que apóstolo! E há quem persiga os Padres!

Dão glória a Cristo, porque realizam uma sua profecia!

E há quem insulte os Padres!

Alegrem-lhe o coração, porque lhe direito a uma recompensa maior!

Perseguições, insultos, desprezos, desdêns, críticas, troças — tudo isso é treino, exercício, afirmação e confirmação daquele heroísmo, sem o qual não há nada de grande diante de Deus. Nem diante dos homens!

Nada disso importa!

Mas que não haja nas famílias cristãs apreço por uma vocação sacerdotal, missionária ou religiosa, que cheguem a temer-se como uma desgraça, que cheguem a armar-se-lhes ciladas e conspirações, onde está a fé, a inteligência, a dignidade?

Onde estareis sobretudo, e como estareis, quando o Senhor vos pedir contas de terdes arremessado às ortigas e calçado e enterrado uma das graças de predilecção do Seu Coração Divino?

Trema quem prejudique uma vocação!

D. Bosco, que lia no Céu e no futuro, dizia:

— A maior graça que Deus pode conceder a uma família é um filho sacerdote!

S. D. B.

Terminou ontem, no Seminário de Aveiro, a Semana de Estudos Paroquiais

Terminou ontem de tarde, no Seminário de Santa Joana Princesa, a *Semana de Estudos Paroquiais*, cujos trabalhos decorreram com o maior interesse, neles tomando parte numerosos sacerdotes da nossa diocese e alguns do Patriarcado de Lisboa e das dioceses de Coimbra, Guarda, Portalegre, Vizeu e Lamego.

As diversas conferências, todas sobre assuntos de enorme importância para a vida pastoral, foram apresentadas pelos revs. P.e Aníbal Ramos, P.e Júlio Tavares Rebimbas, Dr. João Carlos de Miranda, P.e Messias da Rocha Hipólito, Dr. Abel Varzim, Padre Amílcar Amaral, P.e Luís Retif, P.e António Resende, P.e Manuel António Fernandes e Cónego António Gonçalves.

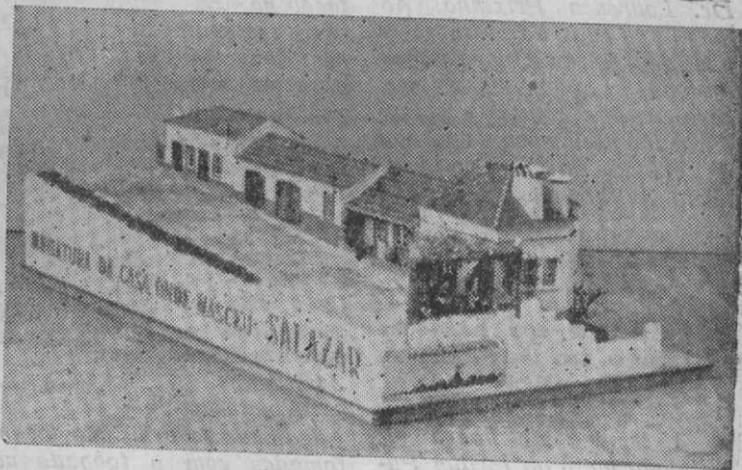
Na sessão de abertura, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arce-

bispo, que presidiu a todos os trabalhos, proferiu um notabilíssimo discurso, que publicaremos na íntegra no próximo número.

As principais teses apresentadas foram: *O valor missionário da Litúrgia; O sentido missionário da Paróquia; Missa — centro de unidade; Assistência a doentes e moribundos; Pastoral do Baptismo; Matrimónios pagãos e cristãos; Reflexão sobre a evangelização nova criada pela indústria; Necessidade de festas cristãs de sentido popular; Missa da comunidade cristã; Culto dos mortos; e Catequese dos adultos e apostolado dos leigos.*

Em virtude do espaço que nos tomou a reportagem do *Cortejo de Oferendas* só no próximo número poderemos dar desenvolvida notícia deste notabilíssimo acontecimento.

Operários de Aveiro visitaram a Exposição de Arte dos Trabalhadores



Conforme noticiámos, o Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro organizou uma excursão a Lisboa, de visita à Exposição da Arte dos Trabalhadores, na qual tomaram parte 120 operários.

Aquele organismo sindical está a apresentado no notável certame com uma interessante miniatura da casa onde nasceu Salazar. O trabalho, que hoje reproduzimos, é obra do sr. Belmiro Amaral, desta cidade.

Óptimas habitações, com ascensor, no local mais central de Aveiro

Alugam-se no prédio da Companhia de Seguros «Ultramarina».

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Contrata o Delegado da Companhia, António José Nunes Rangel

Telefones 560 e 174.

Lojas com caves para armazém no local mais central de Aveiro

Alugam-se no prédio da Companhia de Seguros «Ultramarina»

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Contrata o Delegado da Companhia, António José Nunes Rangel

Telefones, 560 e 174.

CINEMA

NA TELA

HOJE:

Ginetes da morte — Uma movimentada película cuja acção se desenrola no velho ambiente do oeste americano. Interpretação de Randolph Scott. Juntamente exhibe-se o filme *Vence a coragem* — uma película de acção com o malogrado artista Wallace Beery e a pequena artista Margaret O'Brien. Programa duplo a ser apresentado no Teatro Aveirense. Para adultos.

AMANHÃ:

Um lugar ao sol — Esta excelente película, considerada pela crítica uma das melhores produções do ano, é interpretada por Elisabeth Taylor e Montgomery Clift. Exibe-se à

tarde e à noite no Cine-Teatro Avenida. Para adultos.

A filha de Rosie O'Grady — Uma comédia musical em technicolor com June Haver e Gordonmac Rac. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

A rapsódia da vida — Película baseada numa das obras de Somerset Maugham. Interpretação de Glynis Johns e Nigel Patrick. Exibe-se no Cine Avenida.

QUINTA-FEIRA:

A hora da verdade — A vida de Rafael Mejia. Interpretação de Ricardo Montalban e Virgínia Serret. Exibe-se no Teatro Aveirense.

Guerra aos Preços

Faqueliro de mesa c/ peças aço inoxidável garantido 217550

só na

CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Visado pela Comissão de Censura

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

O Cortejo em favor do Seminário



Pardelhas — homenagem da Ria ao Seminário

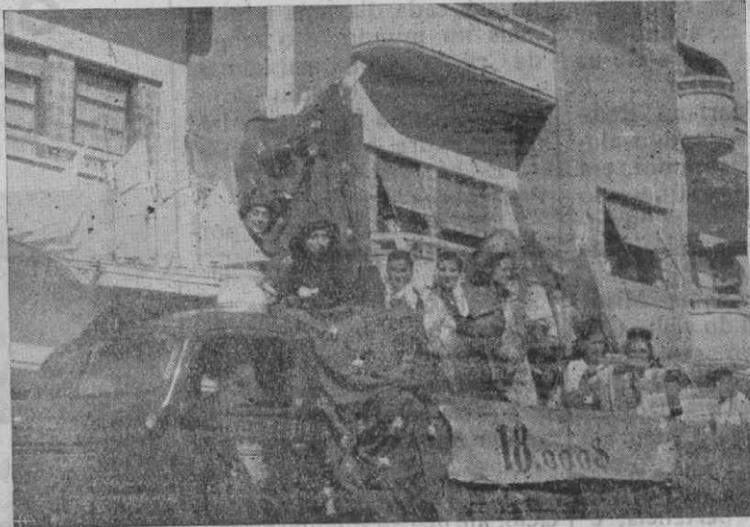
Depois, o Bunheiro. E' terra mais de lavoura: campos fecundos, donde se arranca o pão com o sacrificio rude das bagas do suor. O Bunheiro cabe na moldura campreste de uma enxada ao ombro. O que trouxe ao Cortejo de Oferendas, com gesto cristão de larga generosidade, foi, sobretudo, o símbolo da sua maneira de viver, da sua forma própria de trabalhar.

A seguir, a freguesia de Pardelhas, que também foi descobrir às fainas da pesca os motivos para o seu arranjo e representação nesta magnífica jornada de auxílio ao Seminário. E' outra vez um barco que passa, repleto das mais diversas ofertas.

Por fim, Santo António do Monte, que apresenta um numeroso grupo de esbeltas raparigas, com prendas à cabeça, e mais duas camionetas carregadas de frutos do campo.

Oliveirinha do Vouga

Oliveirinha do Vouga trouxe cinco carros ao Cortejo.



Ilhavo — velas e pescadores — pão do Mar para o Seminário

São animais, madeira e frutos da terra. Com eles vem o povo, alegre no gosto de dar. Vêm as crianças e as raparigas, todas de blusa branca. Vem uma pequena orquestra local. Uma menina de poucos anos, de cabelo anelado, sobe à tribuna e entrega ao Senhor Arcebispo, envolvida num formoso ramo de cravos vermelhos, generosa esmola em dinheiro. O venerando Prelado beija-a enternecidamente. E das suas mãos, trementes de júbilo, solta-se uma pomba da cor da neve. Pomba mensageira das suas alegrias, do cântico festivo que lhe não cabe no peito!

Glória e Esgueira

Passa, a seguir, a freguesia da Glória, representada por grupos de crianças e por diversos carros. O populoso lugar de São Bernardo mandou três carros com produtos agrícolas. Vilar enviou quatro carros. A Casa dos Ovos Moles fez-se representar pelas suas confeiteiras, que alegremente cantam o entusiasmo duma generosidade sã, doce, como doce era a guloseima que vendiam:

A esmola que nós damos
E' esmola deste jeito:
— Todas as grandes riquezas
Da arca do nosso peito!
Aveiro é terra da luz
— Da luz nos olhos em festa!
Só tem brilho a nossa esmola
Pela luz que Deus lhe empresta!

Doce a luz, doce a oferta
Doce o gesto com que damos;
Em troca Deus nos adoce
As penas que nós penamos.

A's penas das confeiteiras
Assistem anjos do céu:
— Quase é tarefa celeste
Aquela que Deus lhes deu.

Cantemos todos, cantemos;
Cada qual cante primeiro!
Cantemos todos, cantemos
Ao Seminário de Aveiro!

A representação de Esgueira foi recebida, junto à tribuna de honra, por uma vibrante salva de palmas. Bem o merecia! O Rancho da Casa do Povo empresta-lhe uma nota de movimento e de cor. E canta:

As nossas ofertas são
Dadas pelo coração,
Que se orgulha, presenteiro,
De com modéstia vir dar
Algo para auxiliar
O Seminário de Aveiro.

Não faltam os lugares de Mataduchos, Alumieira, Quinta do Gato, Solposto e Taboeira, todos com vários carros. E nos carros vem de tudo o que a terra dá, recompensando o homem pelo esforço do seu amargurado trabalho. E' milho, feijão, trigo, batata, centeio. E' tudo...

São João de Loure e Travassô

Passam, seguidamente, as freguesias de São João de Loure e Travassô, a primeira do arceprelado de Albergaria-a-Veiga e a segunda do de Agueda. São João traz uma bandeira de festa, ostentando o colorido de muitas notas do Banco de Portugal. Travassô vem com as suas mais graciosas raparigas, todas de blusa branca e já roucas de



Talhadas — até o penhasco floriu na dádiva das carquejeiras!

cantar. Duas quadras, cheias de sabor popular, entre tantas outras que encantadamente ouvimos:

Aonde ides S. João,
Por tamanho nevoeiro?!
— Vou levar a minha esmola
Ao Seminário d'Aveiro.

A nossa aqui a levamos,
Embora não seja riqueza,
Prá acabar o Seminário
De Santa Joana Princesa.

"A caridade movida por uma recompensa mais alta"

Salreu não poderia ter escolhido mais bela e expressiva legenda para dar sentido à sua generosíssima oferta. Quando se dá com os olhos em Deus, acima, portanto, de todos os interesses da terra, é que se realiza a verdadeira e santa caridade. Salreu emoldorou assim a sua esmola, trazida ao Cortejo no regaço de crianças, que mais pareciam anjos que figuras humanas.

Frossos e a sua menina loira

Há pormenores que necessariamente escapam à observação dos mais atentos. O Cortejo de domingo dava um filme magnífico, colorido e vivo, luminoso e cantante. Já era muito trazer ao Seminário as esmolas da diocese inteira. Mas trazê-las assim em jeito de ternura e de carinho, entre sorrisos e flores — isso foi muito mais ainda! Frossos, freguesia pobre, não faltou. E a sua esmola caiu no regaço do Seminário das mãos de uma criancinha encantadora, de cabeça loira e anelada, que ficaria bem ao cinzel de Mestre Teixeira Lopes.

18.000\$00 ou o troféu da vitória

Ilhavo é um navio de velas soltas para a aventura de todos os mares. Ilhavo é uma alma quase de tragédia, posta de joelhos diante do Senhor Jesus dos Navegantes. E foi assim que Ilhavo veio ao Cortejo de Oferendas. Das torres da sua igreja, que já são agora como duas asas brancas, ainda se distinguem as torres do Seminário. E ao contrário também.

Os números vinham desenhados, a primor de artista. Vimos e transcrevemos: 18.000\$. Ilhavo ficou em primeiro lugar. Cabe-lhe o troféu da vitória!

A VEIRO, ainda manhã cedo, já começou a sentir um movimento estranho de forasteiros. E o movimento cresceu para as horas do meio dia e pela tarde adiante, até se tornar na multidão incontável que enchia, depois, as ruas da cidade.

Um dia de festa! Um dia de grande e extraordinária festa!

O desfile do Cortejo de Oferendas começou a organizar-se às 13 horas, como estava anunciado, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Ao longo das ruas do percurso, a multidão, formada por pessoas de todas as aldeias da diocese, comprimia-se a custo e aplaudia a tão deslumbrante parada de caridade em favor do Seminário. As varandas e janelas de quase todos os prédios igualmente se encontravam apinhadas de gente.

A tribuna de honra, junto ao Jardim Público

A tribuna de honra foi instalada junto ao Jardim Público, no cruzamento da Rua do Capitão João de Sousa Pizarro com a Avenida de Artur Ravara.

Ali se encontravam, além de outras ilustres individualidades e de muitas distintas senhoras, os srs. Arcebispo-Bispo de Aveiro, Coronel António Dias Leite, Governador Civil do distrito; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Gaspar Ferreira, Deputado da Nação; Capitão Firmino da Silva, Comandante da P. S. P.; Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Director do porto de Aveiro; Dr. António Amaral, Delegado do I.N. T.P.; Tenente Carlos Elmano Rocha, em nome do Comandante da G. N. R.; Prof. Manuel Cardoso Ribeiro, Director Escolar do distrito; Dr. António Rocha, Vice-Reitor do Liceu Nacional; Eng. José Pais de Almeida Graça, Director de Estradas do distrito; Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da diocese; José Mortágua, em nome da Comissão Concelhia da U. N. e pelo Sindicato dos Caixeiros; representantes da imprensa, etc..

Como vimos o Cortejo

A crónica que vai ler-se não consegue, nem de longe, dtzer o que foi o Cortejo de Oferendas. E' apenas um resumo — necessariamente resumido — da magnífica jornada.

Também não é — diga-se desde já — uma prestação de contas. Queremos pedir às palavras que traduzam apenas o que os olhos — os nossos olhos — viram.

Quase todas as freguesias, além da sua representação no Cortejo, entregaram ao Senhor Arcebispo valiosas dádivas em dinheiro — dois, três, quatro, seis, oito, quinze, dezoito contos. Destas ofertas, já se apurou a quantia de 245 contos.

A notas ligeiras que seguem não foram tomadas com a taboada na mão; foram, ao contrário, compostas à luz do enternecimento que nos enchia a alma. Quer isto dizer que agradecemos tudo e a todos louvamos de igual modo.

Quem deu mais foi quem deu quanto tinha para dar.

Terras ribeirinhas

O Cortejo abriu, esplendidamente, com as representações das freguesias do concelho da Murtosa. Terras ribeirinhas, beijadas pelas águas cantantes da Ria ou do Mar, trouxeram, nas suas ofertas, toda a graça da paisagem e todo o sabor das coisas marítimas.

Primeiro, a freguesia da Murtosa, sede do arceprelado e concelho. Dentro duma camioneta, um barco enorme, rodeado de utensílios de pesca. A cantar, na alegria doida de um lanço feliz, rapazes e raparigas, com trajes regionais.

Somos nós as peixeirinhas!
Vimos da praia a chegar
Com as nossas canastrinhas
Mais brancas do que o luar!

O Cortejo em favor do Seminário

Gafanha da Encarnação

A Gafanha da Encarnação veio ao Cortejo como necessariamente tinha de vir: na faina da apanha da batata e no trabalho da seca do bacalhau. Com afã, rapazes e raparigas não descansam enquanto o Cortejo não chega ao seu fim. As camionetas vêm carregadas.

O Cortejo foi grande em tudo: no valor das esmolas recebidas e no valor folclórico que representou aos olhos dos milhares de pessoas que o viram e aplaudiram.

Eirol e Alquerubim

Eirol mandou ao Cortejo de Oferendas um numeroso grupo de crianças, rapazes e raparigas, com suas esmolas, com as esmolas de todo o povo.

A representação de Alquerubim passou em automóveis e trouxe também três grandes camionetas carregadas.

Cacia e Espinhel

Cacia, representada pelos lugares de Sarrazola, Póvoa do Paço e Vilarinho, mandou quatro enormes camionetas, contendo batata, milho, arroz, feijão, junco e palha.

A chegada da delegação de Espinhel, ouvem-se vivas ao Senhor Arcebispo, ao Seminário, ao Santo Padre e à cidade de Aveiro. As palmas crescem na multidão, que se cumpre junto à tribuna.

Aquela freguesia apresenta uma camioneta carregada de géneros e mais um grupo de meninas e meninos com suas ofertas. E todos cantam, alegres e contentes:

A freguesia de Espinhel
Ao Seminário vem dar
As ofertas pequeninas
Para que ele se possa acabar

O Pastor ansioso grita,
Por mil variados modos,
Nesta esperança bendita
De ser ouvido por todos.

Estarreja

Estarreja representa-se por duas camionetas. Numa delas, raparigas ceifeiras, tipicamente vestidas, ostentam as suas ofertas mais diversas e valiosas.

O Cortejo ainda não está em meio e já vai passada mais

de uma hora de desfile pelas ruas da cidade, apinhadas de gente, que veio da diocese inteira no desejo de ver esta parada de beleza e generosidade. Todos se maravilham e todos aplaudem. No coração de todos cresce o entusiasmo. Há momentos de quase delírio. Mas é delírio que comove e convence: o Seminário venceu!

As freguesias da serra e a sua vistosa representação

Talhadas é a primeira freguesia da serra a incorporar-se no Cortejo. Traz duas camionetas, uma com lenha e outra com pedra. E o seu rancho de carquejeiras, numeroso e colorido, canta alegremente. Alma serrana, irmã da neve, simples e humilde! O Cortejo desce para o campo do Seminário, como rio caudaloso a caminho da foz. Mas ficamos nos olhos — e depois se guardam na alma — os quadros todos que diante de nós se vão desenrolando.

De Pessegueiro, Silva Escura e Sever do Vouga passam carros carregados de lenha.

De Paradelá e Cedrim vêm carros e um grupo de raparigas. De Couto de Esteves e Rocas mais três camionetas com toros de lenha.

A Palhaça

A freguesia da Palhaça, do arceprelado de Oliveira do Bairro, passa com cinco camionetas, rapazes, raparigas e muito povo. Trazem produtos dos seus campos e lenha dos seus pinhais.

Na tribuna de honra, onde nos encontramos a escrever estas notas ligeiras, ouvem-se, a todo o momento, exclamações jubilosas: O Cortejo é magnífico! Excede todas as expectativas! Que grandioso triunfo!

O concelho de Vagos

Graciosamente ornamentado, surge o carro representativo do concelho de Vagos. Vêm as suas seis freguesias, Sôza, Boa-Hora, Calvão, Covão do Lobo, Fonte de Angeão e Vagos, todas unidas, em abraço fraterno, presas pelo laço dos mesmos anseios, fundidas no gosto de corresponder aos mesmos apelos — apelos e anseios que são a voz dolorida de um Bispo pobre, construtor de uma obra que ficará como a legenda das maiores audácias.

Por cima da cabine da camioneta, um letreiro, com o nome das seis freguesias, gritava estes números eloquentes: 18.644\$20.

Nariz e Requeixo

A seguir, vêm as freguesias de Nariz e de Requeixo. A primeira apresenta dois carros, um com toros de madeira e outro com os mais diversos géneros.

Requeixo, além de um grupo de meninas com suas pren-



Azeite da Moita — luz dos altares, oiro da mesa

das à cabeça, traz quatro camionetas.

Anadia — coração da Bairrada

Como no Cortejo de 1946, também agora o carro do concelho de Anadia trouxe à nossa cidade, na tarde de domingo, o próprio coração da Bairrada — um coração forte, generoso, ardente, batido pelo sol nas surribas dos vinhedos.

A' noite, no Teatro Aveirense, quando ouvimos Nantília de Oliveira a cantar, logo nos veio à ideia toda a gama das cores, todo o perfume das seivas daquela região privilegiada, que é «terra fidalga sem par» e «canto de luz e de cor».

Anadia passou no Cortejo como

Jardim colorido e perfumado
De pâmpanos verdes, tão ridentes,
Em anseios nobres e ardentes
De progresso sempre renovado.

Terra sempre moça e generosa,
Cubiçada joia da Bairrada;
Como em jardim uma linda rosa
Em manhã de Maio rociada.



Vera Cruz — o sal branquinho e as cantigas alegres da nossa terra!

O azeite da Moita

A freguesia da Moita trouxe 600 litros de azeite dos seus lagares. E quis trazê-los a cantar, a modos de quem anda na tarefa da apanha da azeitona.

Muito curioso e original o carro da Moita. E grandemente significativo. Na mesa do Seminário e na lâmpada do Santíssimo o azeite ficará, por muito tempo, como o sentido da generosidade daquela terra bairradina. Será mensagem de alegria e símbolo de fé.

Veja-se a gravura que junto reproduzimos.

Ela fala por si, eloquentemente!

Tricanas e salneiras de Aveiro no carro da Vera-Cruz

As tricanas e salneiras de Aveiro, caras bem conhecidas no nosso meio, deram ao carro da freguesia da Vera-Cruz, hábilmente preparado pelo sr. Belmiro Amaral, um aspecto de rara beleza, que o público soube apreciar.

As Fábricas Jerónimo Pereira Campos e a Empresa de Cerâmica Vouga contribuíram, cada qual, com uma camioneta de tijolo; e a Sociedade de Vinhos Scalabis mandou uma pipa de vinho.

Avanca e as suas cantarinhas

Avanca fez-se representar no Cortejo por numerosas raparigas e rapazes, a acompanhar os seus quatro carros com oferendas. Numa camioneta, raparigas da Acção Católica, segurando graciosas cantarinhas, cantavam com grande entusiasmo. Ao passar a representação de Avanca, duas crianças sobem à tribuna e o Senhor Arcebispo, sempre comovido de alegria, beijam-as enternecidamente.

Gafanha da Nazaré

Esta freguesia, como era de esperar, veio ao Cortejo com uma digna e curiosíssima representação. Em três camionetas aparecem, respectivamente, as fainas da seca do bacalhau, das marinhas do sal e da cultura do milho. Os carros das malhadeiras e dos marnotos, sobretudo, despertam as melhores atenções do público.

Noutra camioneta, rapazes e raparigas cantam sem parar:

Nossa Gafanha tão linda assim,
Aldeia tão bela que não tem igual,
Dá-nos a ideia dum lindo jardim
Do nosso heróico e querido Portugal.

Mais freguesias e mais carros

Mamarrosa, Vale Maior, Ribeira de Fráguas e Valongo passaram, a seguir, no magnífico Cortejo.

A primeira destas freguesias, que pertence ao arceprelado de Oliveira do Bairro, apresenta duas camionetas com géneros; Vale Maior traz uma com lenha; a Ribeira oferece duas com toros de pinheiro e eucalipto; Valongo do Vouga, finalmente, figura com uma, repleta de coisas da terra.

São Pedro de Pardilhó

Foi mesmo São Pedro de Pardilhó quem veio. E veio na sua barca de velho pescador da Galileia. A sua barca, porém, não trouxe redenhos com peixe; trouxe, reluzentes, toda a espécie de notas do Banco, daquelas que são precisas para concluir a obra grandiosa do Seminário de Aveiro.

Fermentelos traz a Pateira nos olhos e no coração

A representação de Fermentelos foi — podemos dizê-lo afoitamente — das mais numerosas e características.

A' frente, uma camioneta com meninas vestidas de branco, de verde e de vermelho, símbolo da fé, da esperança e da caridade. Depois, um grupo enorme de rapazes e raparigas, eles trazendo ao ombro os nassos da sua pesca e elas as cestas do seu trabalho. Um

(Continua na 8.ª página)



Vagos — o barro e o arado cantam a sua oferenda

Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.^{da}

telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Cooperativa Construtora Económica

"A BEM ME QUER"

Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

CEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



SE PINTA COM

ATLANTIC



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.^{da}

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na
MERCANTIL AVEIRENSE

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino irmãos Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVIR: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

RAIOS X

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 110-1.º Esq.

AVEIRO

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de
Medicina.

Ex-interno de Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras
Operações

Consultas — Aos Sábados
das 14,30 às 18 hoas — no
consultório do sr. Dr. Joa-
quim Hedrigues.

Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

Em COIMBRA: todos os
dias das 10 às 14 horas na
Clínica Ginecológica dos Hos-
pitais da Universidade.

Agência Funerária de

**Manuel Martins de Almeida
Borralha — Agueda**

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras
madeiras e caixões para todos os preços, translada-
ções para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de
toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de
clorato de potássio



A' venda

nas boas casas

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

MOTOS JAWA

CILINDRADA 150 C. C.

Forqueta telescópica — Amortecedores na roda
De traz — 2 lugares de livrete

A venda nos Agentes Distritais

FRAZÃO & OLIVEIRA, LIMITADA - TELEFONE 484 — AVEIRO

9.800\$

Febre aftosa

Senhores Lavradores

Para o combate e tratamento desta grave epidemia que ataca os vossos gados, — **Bovinos, Suínos, Ovinos e Caprinos**, — recomenda a **Intendência da Pecuária** o emprego do produto **Alemão TROSILINA** dos grandes laboratórios **Bayer**.

Esta maravilhosa droga encontra-se à venda em todas as Drogarias e Farmácias, e nos Depositários

Ferragens de Aveiro, Ld.^a

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 324 - Telef. 105

Guerra aos Preços

Balança Inca a 238\$50

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Explicações

Professora Oficial, com o 7.º ano do Liceu, habilita para a 3.ª e 4.ª classes, admissão ao Liceu, Escola Comercial e dá explicações do 1.º Ciclo. Informa Casa González.

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Camion

DENIS diesel, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende Antunes & Pascoal.

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País. Seriedade absoluta. Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

Camion "Denis,,

DIESEL, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende ANTÓNIO PASCOAL

Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO DE NOVO
FABRICA ALELUIA
AVEIRO



ALTAR DO MUNDO

Edição Monumental em fascículos mensais de 32 páginas com esmerada apresentação gráfica e abundantes ilustrações

A OBRA QUE OS CATÓLICOS DE TODO O MUNDO ESPERAM

DIRECCÃO LITERÁRIA DO
DR. JOÃO AMEAL
(da Academia Portuguesa de Historia)

DIRECCÃO ARTÍSTICA DE
LUÍS REIS-SANTOS
(Historiador de Arte e Director do Museu Machado de Castro, de Coimbra)

Entre os assinantes da edição desta Obra em língua portuguesa serão feitos sorteios periódicos de viagens gratuitas, de ida e volta a Roma, para duas pessoas, com partida de território continental português, visitando a igreja de Santo Eugénio onde se venera, em altar especial, Nossa Senhora de Fátima.

Entre os assinantes da edição «FÁTIMA ALTAR DO MUNDO» em outras línguas serão sorteadas viagens gratuitas ao nosso País, com visita especial ao Santuário de Fátima.

Preço de cada fascículo: 20\$00

OCIDENTAL EDITORA
RUA DUQUE DE LOULÉ, 35-1.º • PORTO

DELEGADO EM AVEIRO

José Hernani Moreira da Silva
Rua Gustavo F. Pinto Basto, 6 — Telef. 320

A's donas de casa

Não cosinhe a lenha nem a petróleo, mas sim a electricidade.

Com a nova tarifa poderá V. Ex.ª cosinhar electricamente.

A CASA PIÇARRA, no seu stand de vendas na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 69, dispõe de lindos fogões eléctricos, os quais poderão ser pagos em 12, 18 ou 24 prestações mensais.

Agradecemos a v/ comparação e damos todos os esclarecimentos no stand, no escritório na Rua Comandante Rocha e Cunha, 98-100 ou pelo telefone 92.



Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª
AVEIRO

Preseteie sua Esposa
com um Tacho de Pressão
Ultima maravilha de cozinha. Exclusivo da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

A. MIRANDA DE MENDONÇA
MÉDICO
Consultas das 15 às 20 horas
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, (entrada pela Trav. do Mercado n.º 5). Sala n.º 8
AVEIRO

Guerra aos Preços

Fogão a petróleo «P. E.»
c/ 2 Bôcas 360\$00

Só na CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Escritórios no local mais central da cidade

Alugam-se no prédio da Companhia de Seguros «Ultramarina».

Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Contrata o Delegado da Companhia, António José Nunes Rangel.

Telefones, 560 e 174

Rapaz

Com habilitações e boa calligrafia precisa-se, para escritório duma Companhia de Seguros.

Dirigir ao Delegado da Companhia, António José Nunes Rangel.

Aradas - Aveiro, Telef. 174

Dactilógrafo

Aceita qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja, 13 - AVEIRO.

Assina e propaga o
«Correio do Vouga,,



Acabe com os seus problemas!

Use Pudins Royal.

Os Pudins Royal preparam-se com tanta facilidade que até mesmo quem nunca cosinhou, pode fazê-los e... de que maneira! Basta juntar leite, deixar levantar fervura e fica pronto. Que variedade de sobremesas pode preparar! Pois a combinação dos Pudins Royal com qualquer doce ou frutas é perfeita. Tenha sempre em sua casa Pudins Royal... são deliciosos.



Agora em 5 aromas:
chocolate
baunilha
caramelo
banana e
framboesa



O Cortejo de Oferendas em favor do Seminário

(Continuação da 5.ª página)

grupo cheio de movimento e de cor, que nos pareceu trazer nos olhos e no coração a beleza encantadora da encantadora Pateira.

Por fim, mais uma camioneta com todos os utensílios de pesca e um dístico curio-

a última freguesia a figurar no magnífico desfile.

Trouxe o seu rancho, tipicamente vestido de blusa branca e saia azul. Os rapazes, de cinta vermelha, cantavam, ao lado das suas companheiras, versos apropriados.

A multidão dispersa-se rapidamente.



Avanca — esmola de oiro em cantarinhas de barro

so, iluminado por estes números: 4.536\$50.

O Cortejo vai a chegar ao fim. A multidão, porém, não desiste de o ver até ao último carro, até à última oferta.

Agueda e Albergaria

Agueda — sempre Agueda-a-linda! — apresentou um carro enorme, que foi dos mais vistosos de todo o Cortejo. Primorosamente ornamentado com flores garridas e transportando, como se fosse em rica moldura, um friso de gentis meninas da vila, o carro de Agueda mereceu justamente uma vibrante salva de palmas.

O carro de Albergaria-a-Velha foi igualmente ovacionado. A indumentária das raparigas — saia preta e blusa branca — dava ao conjunto um aspecto elegante e distinto.

Logo a seguir, mais uma camioneta, também de Albergaria, recheada de prendas.

A última freguesia

Foi Amoreira da Gândara

No campo do Seminário, à volta daquelas paredes gritantes, vai a azáfama de tudo pôr a devido cuidado.

O Cortejo foi da diocese inteira

Algumas freguesias não puderam, por diversas circunstâncias, trazer a sua representação ao Cortejo. Mas não faltaram com suas ofertas, deixadas, com igual carinho, nas mãos do nosso Arcebispo. Assim, a Branca, Segadães, Bustos, Eixo, Macinhata do Vouga, Oliveira do Bairro e porventura mais alguma de que não nos fosse possível tomar nota.

Outras prometeram enviar as suas ofertas em breve. Em Oia, por exemplo, vai realizar-se um Cortejo, no próximo dia 28, com igual destino, incluído no programa das festas das bodas de prata sacerdotais do seu rev. pároco, Padre António Alves Correia de Resende, que nesse dia se celebram.

Podemos dizer, portanto, que o Cortejo continua...

M. C.

Várias Notas

Tomaram parte no Cortejo de Oferendas os Bombeiros Voluntários de Anadia, com a sua nova Banda de Música, e a Música da Mamarrosa, além de muitas pequenas orquestras locais.

Igualmente deram a sua colaboração as Corporações da nossa cidade.

A organização do Cortejo, no seu desfile pelas ruas da cidade, esteve confiada ao sr. José Vieira Barbosa, que a realizou com todo o êxito, sobre estudos preparados pelo sr. Eng. José Pais de Almeida Graça, Director de Estradas do Distrito.

Os escuteiros de Angeja e Aveiro também tomaram parte no Cortejo, devidamente uniformizados, sendo aqueles os portadores das esmolas da sua freguesia.

Antes do início do desfile, chegaram à tribuna de honra ou foram directamente entregues a Sua Ex.^a Rex.^{ma} o Senhor Arcebispo, entre outros, os donativos dos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, da Empresa de Pesca, Banco Regional, Auto-Comercial de Aveiro, Instituto Nacional de Trabalho e Previdência e de todos os Sindicatos de Aveiro.

A P. S. P. colaborou activamente na organização do Cortejo e no seu desfile, pelo que merece os nossos melhores louvores.

O domingo do Cortejo de Oferendas culminou gloriosamente com o espectáculo do Rancho dos Olivais de Anadia, em homenagem ao nosso Seminário.

O Teatro Aveirense encheu-se completamente dum público que aplaudiu o simpático conjunto, testemunhando-lhe o apreço pela sua arte e pela sua generosidade.

Do que foi essa noite memorável dirá, mais por menorizadamente, no próximo número, um dos nossos colaboradores.

Conforme noticiámos, as delegações do concelho da Murtosa, fizeram o trajecto até Aveiro pela Ria, em barcos mercanteis e moliceiros, graciosamente ornamentados.

Os jornais diários de Lisboa e do Porto têm dado, por

intermédio dos seus correspondentes em Aveiro, todo o relevô ao Cortejo de Oferendas, o que nos é sumamente grato registar.

O Cortejo, composto de mais de cem carros e nume-

regaram ao venerando Prelado a esmola da sua dedicação pelo Seminário.

Servas dos pobres que elas são, não esqueceram, naquele dia, o pobre mais pobre da diocese.

Fizeram o mesmo as empregadas daquela benemérita casa de assistência.



Agueda-a-linda — mais linda no mimo das suas flores e no sorriso das suas mulheres

rosíssimos grupos de crianças, rapazes e raparigas, demorou, junto à tribuna de honra, cerca de duas horas e meia a desfilar.

Na organização do desfile do Cortejo trabalharam, ao lado do sr. José Vieira Barbosa, o rev. Padre Manuel António Fernandes e muitos rapazes da Accção Católica desta cidade.

A última esmola deixada nas mãos de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo foi um cheque de 10 contos.

O ofertante veio de fora. Nasceu aqui mas vive na segunda cidade do país. Não lhe queremos dizer o nome, mas queremos enternecidamente louvar e agradecer o seu gesto.

As Religiosas do Hospital de Aveiro, quase também no fim do desfile, aproximaram-se da tribuna de honra e en-

As gravuras com que ilustramos este número foram feitas sobre fotografias da Casa Resende, desta cidade, gentilmente oferecidas ao nosso jornal. A mesma Casa tem em exposição mais de duzentas fotografias do desfile do Cortejo.

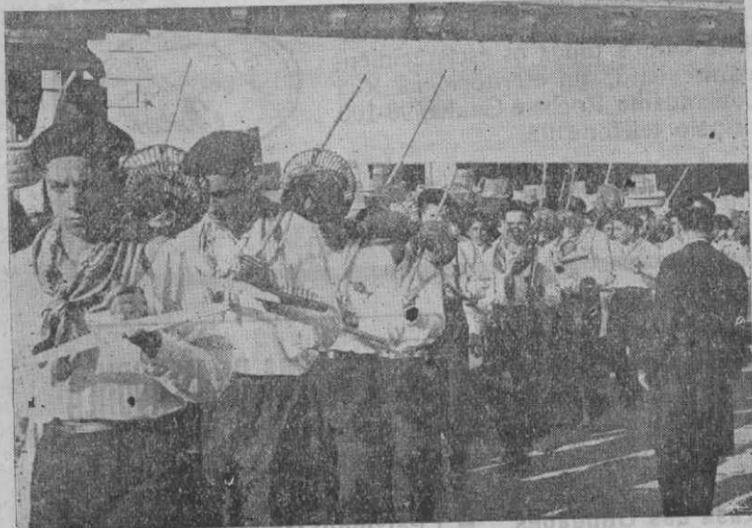
Uma das crianças que subiram à tribuna para deixar a sua esmola ou a esmola das freguesias que representavam era uma criança de pouco mais de cinco anos.

Quizemos perguntar-lhe, entre os sorrisos que se trocaram dos olhos do nosso Arcebispo para os seus:

—Olha, menino, não podes dizer-nos a história da oferta que vem escondida nesse pequenino cofre, nesse gracioso mealheiro?

—Foram as crianças da minha escola, sr. Padre, que se juntaram todas a mim para encherem de pequeninas moedas isto que cabe na palma das mãos.

As crianças continuam a ser uma bênção de esperança. Que Deus proteja as crianças!



Fermentelos — um abraço da Pateira com a Ria



Albergaria-a-Velha — albergue: coração grande! A Velha ?! coração moço!